

## A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO E AS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DO IDIOMA

**Leonardo Lopes Moura**

Graduando em Pedagogia,  
Faculdades Integradas de Três Lagoas (AEMS/FITL)

**Rodrigo Andrade**

Mestre e Doutor em Letras – UFMS; Graduado em Letras – UFMS  
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a importância da Língua Inglesa atualmente e as dificuldades em aprender esse idioma. Após o ingresso no curso de Pedagogia, tive a oportunidade de refletir sobre esta prática que aspiro exercer e compreendi algumas dificuldades no ensino e na absorção do conteúdo por parte dos alunos e professores. Ambos não têm contato social com o conteúdo da matéria e muitos veem a língua inglesa como impossível de ser aprendida ou transmitida da maneira mais eficiente e correta possível. Portanto, é preciso entender as dificuldades na aprendizagem do idioma para que se tenha melhor entendimento de como melhorar o ensino do mesmo.

**PALAVRAS-CHAVE:** língua inglesa; didática; dificuldade; aluno.

### 1 INTRODUÇÃO

A língua inglesa se faz presente atualmente não só como língua nativa como também instrumento de transmissão de informações e acordos entre variadas nações. No Brasil, a amizade com os britânicos já é de longa data. Após o bloqueio continental no século XIX, essa amizade tornou-se ainda mais intensa. Com o fechamento dos portos europeus aos navios ingleses, o Império Português foi forçado a se posicionar sobre a situação. Para evitar uma guerra, o então atual Príncipe Regente, D. João VI, fugiu para a colônia brasileira e com a mudança da corte para o Brasil, os ingleses foram permitidos a estabelecer escritórios comerciais naquela época. A Inglaterra então, já no início do século XIX, era possuidora de 30 estabelecimentos comerciais no Brasil. Esse domínio claramente gerou certa comoção por parte dos brasileiros, e para que isso cessasse, as empresas inglesas iniciaram ofertas de emprego aos brasileiros, bastando apenas que os mesmos fossem falantes da Língua Inglesa. Segundo Chaves, “é muito provável que os primeiros professores de inglês tenham surgido nesse momento” (2004, p.5).

Portanto, sendo assinado por D. João VI, surgiu o decreto de 22 de junho de

1809, que criou uma escola de língua francesa e outra de língua inglesa. O decreto citava as línguas francesa e inglesa como mais distintas entre as vivas e de muita utilidade ao estado. No mesmo ano, D. João VI nomeou o irlandês Padre Jean Joyce, como primeiro professor de inglês e na carta real era dito que “era necessário criar nesta capital uma cadeira de língua inglesa, porque, pela sua difusão e riqueza, e o número de assuntos escritos nesta língua, a mesma convinha ao incremento e a prosperidade da instrução pública” (ALMEIDA, 2000 apud CHAVES, 2004, p.6).

Logo, vemos o ensino de língua inglesa com o propósito único de habilitar os cidadãos ao mercado de trabalho presente na época e desenvoltura do país em razão das relevantes relações comerciais com nações estrangeiras. Atualmente, o Estado Brasileiro obteve sucesso consolidando a língua estrangeira, á partir do ano de 2016 com a LDB, no Art. 26. § 5º “No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa”.

O presente questionamento é: “Qual é a qualidade do ensino desse idioma?”; “O que deve ser melhorado para que o mesmo seja absorvido?”; “Porque, até o momento, existe certa falha no ensino contínuo do idioma?”

Após anos como aluno de instituições escolares, tanto públicas quanto privadas, e também como professor voluntário no ensino de Língua Inglesa, pude observar e perceber as dificuldades e diferenças quando se trata do tema “Inglês”. A dificuldade de absorção dos alunos, por exemplo, era um dos vários obstáculos que pude observar enquanto cursava o ensino fundamental. Com este trabalho, procuro apresentar algumas soluções e discutir sobre esses obstáculos.

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho é discutir a importância da língua inglesa atualmente como linguagem essencial na globalização e apresentar obstáculos e dificuldades na aprendizagem do idioma.

## **3 MATERIAL E MÉTODOS**

Para a coleta de dados sobre este idioma em específico, foi necessário buscar uma base de dados também específica. Artigos e inúmeros textos que abordavam a língua inglesa como temas principais, claro, foram fundamentais para que a base para as afirmações á seguir fossem concretas. Portanto, o livro “Ensino

de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências” da autora Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva é um dos que tem maior presença nesta pesquisa e que se destaca como informativo.

No que se refere á docência e didática, tive oportunidade também de utilizar da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), precisamente as edições de 2015 e 2017, para meu embasamento teórico.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A língua inglesa esta tão presente em nossas vidas quanto à própria língua portuguesa. Desde o “DELET” no teclado do computador até os anúncios, revistas, jornais, telejornais e redes sociais que tomam para si expressões inglesas que ajudam a atualizar seus usuários que estão cada vez mais imersos nas mídias e conectados com diversas partes do mundo. O uso da língua inglesa é agora usado também como jargões em muitas profissões como o marketing e o jornalismo, que usam das expressões como forma de aumentar seu alcance social.

Como forma de herança, países que foram ou estiveram em contato direto com potências inglesas, acabaram por absorver a língua para si. A infiltração da língua inglesa no Brasil é gritante. Marcas de sapatos, nomes próprios de empresas, produtos. Todos com pelo menos uma expressão ou palavra em inglês. Portanto, com essa infiltração social e política da língua inglesa, o domínio da mesma é cada vez mais bem-vindo na hora de se sujeitar á um emprego. O Jornal da Casa (02/08/1986) (p.3) citou:

Aprender a Língua Inglesa hoje é tão importante como aprender uma profissão. Esse idioma tornou-se tão necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar qualquer atividade profissional, seja no campo da medicina, da eletrônica, física, etc., temos de saber falar inglês.  
“Ontem o latim era o obrigatório em todas as escolas, e como língua universal, tornou-se o símbolo da cultura. Hoje, o inglês tornou-se o mais importante e essencial idioma do século XX.” (p.3)

Portanto, podemos observar que o inglês, já em 1986, tinha pleno destaque e já vinha sendo feita certa conscientização sobre o ensino e aprendizagem do mesmo. Alguns motivos validos para alguém querer aprender esse idioma seriam, por exemplo, fazer um intercâmbio, chegar a cargo de chefia ou até mesmo uma bolsa de estudos no exterior. Profissões com que compartilham de relacionamentos

interpessoais, em sua maioria, exteriores á cultura do mesmo, veem o inglês com uma ponte para o acordo e a aceitação. Interações com outros países podem ser mais simples com a utilização da língua inglesa. Em cargos diplomáticos, o idioma é mais que necessário para o relacionamento e a comunicação.

A título de exemplo, José Sarney, ex-presidente brasileiro teve alguns problemas na hora de se relacionar com o chefe do governo da Líbia, Muamar Kadafi, em 1989. A Revista Veja (30/08/1989) relatou que Kadafi, a todo custo, procurou o telefone direto do presidente. Porém, a mesma também citou “Mas se por acaso o coronel conseguisse o numero desejado, a conversa seria complicada, já que Sarney não fala árabe, Kadafi não fala português e nenhum dos dois fala inglês”.

O processo de globalização se caracteriza como uma integração intensificada entre culturas e países através dos processos de comunicação e transporte. Assim sendo, percebemos que no que se refere á globalização, o inglês é uma ferramenta inexorável para comunicação já que é uma linguagem usada para estudos, comercio e uma infinidade de outros tipos de relacionamentos. Aqui estão alguns tipos de palavras em inglês que vemos no nosso dia a dia:

Jeans, shopping center, pet shop, lan house, pit stop, pen drive, notebook, laptop, palmtop, internet, web site, windows, word, download, big, delivery, baby, look, fast food, fashion, e-mail, messenger, outdoor, hot dog, milkshake, light, hamburger, drink, happy hour, diet, light, fitness, crazy, show, rock, design.

O estudo *The Rise Of Linguarati, da Education First Corporate Language Learning Solutions* realizado em 2014, entende-se que: (i) 75% das empresas brasileiras consideram o uso do inglês muito útil no dia-a-dia; (ii) 37% das companhias brasileiras indicaram que o uso do inglês cresceu de forma “muito significativa” nos últimos 3 anos; (iii) 51% dos brasileiros perguntados acreditam que o uso do inglês nas comunicações internacionais crescerá “muito significativamente” nos próximos 3 anos e (iv) 78% dos brasileiros entrevistados disseram desejar melhorar o próprio nível de inglês.

Essas palavras já são típicas do nosso dia a dia atualmente, o que significa que o inglês está se enraizando em nosso cotidiano. Aprender essa língua exige esforço e lhe trará grandes recompensas. Porém, apesar de sua importância, a língua inglesa não tem decolado nos estudos de nossos jovens nos últimos anos. Ao

longo de minha construção teórica e prática neste idioma, percebi que muitos dos que estavam ao meu lado tinham as mesmas dificuldades, seja em escola pública ou privada. “No Brasil, 85% dos alunos frequentam a escola pública. Em algum momento eles têm aulas de inglês, mas quando se pergunta qual o conhecimento deles, as respostas mostram que eles não sabem falar a língua. Uma das motivações da pesquisa foi saber por que os estudantes chegam ao final do ensino médio sem saber a língua – ou sabendo apenas o básico”, diz Nina Coutinho, diretora para língua inglesa do British Council, órgão internacional do Reino Unido voltado à educação e à cultura.

Entendo as dificuldades no idioma como variadas, e pretendo elenca-las e discuti-las para que possamos entender a dificuldade dos alunos. Pude observar que estas dificuldades abrangem tanto o ensino público quanto o privado. O tempo, por exemplo, pode vir a ser um grande vilão nos estudos de idiomas, já que trabalhar e estudar é, muitas vezes, impossíveis de se conciliar. Levando em conta os deslocamentos de serviço até em casa ou até a escola de idiomas e etc. Então, muitos acabam avaliando o que, de fato, importa mais e, quando há esse tipo de escolha, o estudo sempre costuma ser deixado de lado. Portanto é necessário ter cuidado com o tempo e administra-lo bem para que não existam desculpas posteriores para a não avaliação dos exercícios realizados e dos estudos feitos.

Comparada às línguas latinas, a língua inglesa tem uma escrita relativamente diferente. Dessa forma, para uma falante do português, escrever inglês pode ser uma árdua tarefa, em especial á aquelas que estão afastadas á muito dos estudos ou tem idade mais avançada. Para mais, a comparação entre a escrita inglesa com a escrita do português brasileiro, o idioma estrangeiro torna-se simples visto que idiomas com raízes diferentes tem escrita diferente. A única solução para isto é a pratica incessante da leitura e da escrita. A prática de exercícios de *writing* e *reading*, seguindo as respectivas regras pode se tornar cada vez mais fácil e menos tenebroso.

Junto com os exercícios de leitura e escrita, vem o tão famoso *speaking*, que se trata da fala e da pronuncia. Há certa afixação com o falar rápido e falar bem o idioma. Contudo, a realidade é que há necessidade de horas de pratica e de reprodução de frases e até mesmo fonemas para que exista uma maior familiaridade com a pronuncia. Palavras como *bathroom* e *think* tornam-se pesadelos para

aqueles que não têm a prática. Portanto, a repetição e fixação da pronuncia tem inexorável importância neste contexto.

Concluo que junto á repetição, deve existir uma imersão no idioma. Muitos alunos tem contato com o inglês apenas nos dias que se tem aula. O inglês se trata de uma língua estrangeira que, mesmo presente no nosso dia a dia, não nos atinge diretamente como acontece com a Língua Portuguesa. É preciso vivenciar e presenciar a língua que se aprende. A vivência, a repetição e a pratica tornarão a língua inglesa mais dinâmica e viva no dia a dia dos alunos, tornando-os mais familiarizados com o idioma e interessados em seu propósito.

## 5 CONCLUSÕES

Apesar de não ter sucesso na busca de artigos e trabalhos que retratassem o tema da Língua Inglesa nos GT's da ANPED, pude perceber que existe um conflito bem maior com este idioma e seus obstáculos para a aprendizagem. As dificuldades sociais, as condições dos professores desta área e das instituições de ensino são assuntos ainda a serem tratados com mais cautela em relação ao idioma. Os obstáculos aqui apresentados são meramente pessoais quando comparados aos que cito acima. Portanto, é necessário maior pesquisa e interesse neste ramo, entendendo que a língua inglesa esta se tornando cada vez mais importante e presente em nossas vidas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) >. Acesso em: 20 Jun. 2018.

MARINS, A. I. M. Cap. 2 O ensino da língua inglesa no Brasil. Disponível em [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10439/10439\\_3.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10439/10439_3.PDF). Acesso em 20 jan. 2018.

PAIVA, V. L. M. O. E. Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências. 2ª Edição. Local de publicação: Editora Pontes, 1998.